

ESPECIAL

# O desafio da educomunicação

Até o final do ano, todas as 455 escolas municipais de São Paulo terão discutido sobre uma nova área que vem se firmando nos últimos 20 anos. Trata-se do projeto educom.rádio, desenvolvido pela Prefeitura de São Paulo, através do Projeto Vida, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP. Mais de 12 mil educadores, estudantes e pais estão, desde o final de 2001, experimentando essa nova maneira de trabalhar a mídia na escola, aproximando Educação e Comunicação e contribuindo para o exercício da cidadania de jovens e adultos.

Mais do que uma tentativa de vencer os obstáculos entre essas duas áreas, o projeto educom.rádio trabalha relações, ampliando o diálogo e fortalecendo vínculos. Tendo como pano de fundo a entrega de rádios restritas às escolas municipais, por isso a necessidade de capacitação, o objetivo do projeto é contribuir para a diminuição da violência em todas as suas instâncias, desde a depredação das escolas até a agressividade entre colegas.

Dentro dessa perspectiva, a missão transformadora da comunicação em seu aspecto mais amplo vai, de fato, mudando o cenário escolar. A apropriação dos meios se dá de forma criativa e espontânea, contribuindo para a integração e facilitando a busca conjunta de soluções para problemas comuns a cada região da imensa São Paulo.

A minha experiência no educom.rádio teve início em fevereiro de 2002, logo após



Fotos divulgação  
A jornalista Rose Pinheiro fala para os jovens em projeto educom.rádio

de ter defendido minha dissertação na área de Educomunicação, na Universidade Metodista de São Paulo. Da teoria à prática, fui instigada pelo professor Dr. Ismar de Oliveira Soares, supervisor do educom.rádio.

Muito mais do que uma experiência desafiadora, o educom.rádio foi se transformando para mim como uma real possibilidade de mudança da sociedade. Abrindo mentes e desvendando os

bastidores da Educação, com um gravador na mão, estudantes e adultos constroem juntos programas de rádio que falam ou retratam seus problemas com criatividade e entusiasmo. Estão juntos, independentes da idade, da classe social e da hierarquia escolar. Todos reconquistam o direito à voz e legitimam a função primeira da escola de formar para a vida.

Nesses dois anos, a minha atuação ficou focada na

região da Freguesia do Ó e Casa Verde. Pude colher inúmeros depoimentos de educadores que testemunharam a transformação em estudantes antes desestimulados e agressivos. Quando houve de fato a apropriação do meio, muitos estudantes passaram de "garotos-problema" para líderes em prol de melhorias na escola. Grande parte deles encontraram nos grêmios estudantis a maneira mais organizada para ser multiplicadores e assim atrair outros estudantes para a vivência da educomunicação.

A partir de uma visão humanista, a comunicação foi percebida e discutida como uma forma de aproximação entre a comunidade escolar. Rádio, TV, vídeo, jornal, mural, revista, entre outros meios de comunicação, foram se inserindo no contexto escolar. Isso foi acontecendo de dois modos diferentes, mas complementares. Ao mesmo tempo que alunos e professores passaram a protagonistas, produzindo o seu próprio veículo de comunicação e decidindo o que é importante para a sua comunidade, também foram ampliando sua preparação para receber as informações dos meios tradicionais.

Dessa forma, exercendo o direito à comunicação, educadores e estudantes vão discutindo as diferentes abordagens e apresentações das informações e suas influências na sociedade. Mais preparados, estudantes se sentem seguros para expor suas idéias e até suas preferências e gostos culturais. Por outro lado, educadores se sentem estimulados a levar para dentro da sala de aula, como facilitador da aprendizagem de conteúdos curriculares, as diferentes tecnologias e produtos da comunicação.

Tudo isso aprofunda a questão de que não é suficiente dotar as escolas de equipamentos de última geração se não existir um estímulo para a apropriação desse material por parte da comunidade escolar. Isso significa dizer que trazer a comunicação e seus recursos para a escola pode ampliar a educação se houver interesse da direção em inseri-los no contexto escolar.

Quando isso acontece, os resultados são animadores. Os alunos se sentem mais desafiados e os professores encontram um caminho mais aberto para passar suas informações. A Educação é a saída para um melhor exercício da cidadania e não se pode prescindir da ação da mídia nessa importante tarefa de formar cidadãos.



Rose Pinheiro é jornalista, mestre em Comunicação Social, aluna do curso de pós-graduação da ECA/USP e articuladora do projeto educom.rádio desde 2001. Mais informações sobre educom.rádio pelo site [www.educomradio.com.br](http://www.educomradio.com.br)